



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7ª e 8ª séries
- Leitor fluente — 5ª e 6ª séries

HELOÍSA PRIETO

Dragões Negros

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Lucy Wenzel e Wagner Ribeiro Soares

---

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.<sup>2</sup>*

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço móvel, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações

interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:  
Palavras-chave:  
Áreas envolvidas:  
Temas transversais:  
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

#### ◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

#### ◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

#### ◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

#### ◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



HELOÍSA PRIETO

Dragões Negros

#### UM POUCO SOBRE A AUTORA

Na atribulada infância de Heloísa Prieto, férias eram sinônimo de fazenda, o que significava “lugar de ouvir muitas histórias”. Neta de espanhóis e baianos, Heloísa cresceu num ambiente onde histórias de Lampião e Maria Bonita conviviam pacificamente com casos sobrenaturais dos fantasmas das vítimas da gripe espanhola que sua avó lhe contava. O legado da tradição oral do Brasil e da Europa herdado da família enriqueceu-se ainda mais através da convivência com Toyoko Harada, a “avó” japonesa que o destino trouxe à casa de Heloísa.

O respeito pelas diferenças culturais, a tolerância e a solidariedade, bem como o amor pelas lendas e mitos de todo o mundo constituem a marca de seu trabalho como escritora para jovens.

Autora de *Balada*; *Divinas aventuras*; *Magos, fadas e bruxas*; *Lá vem história*; *O livro dos medos*; *Mata*; *Mil e um fantasmas*, entre outros títulos, Heloísa atualmente escreve a série *Mano descobre...*, em co-autoria com o jornalista Gilberto Dimenstein, e coordena a coleção *Vida à Vista*, da qual

fazem parte os autores Tatiana Belinky, Fernando Bonassi, Carlos Heitor Cony e Paulo Bloise.

Mestra em Comunicação e Semiótica pela PUC de São Paulo, Heloísa é doutoranda em processos de criação de roteiros cinematográficos, além de pesquisadora do laboratório do estudo do manuscrito literário na USP — Universidade de São Paulo. Vários livros seus têm recebido prêmios, sendo que o mais recente deles, o prêmio Sesi, possibilitou a encenação da adaptação teatral de *Mano descobre o amor*, pelo diretor Naum Alves de Souza.

#### RESENHA

A narradora, em primeira pessoa, relembra sua infância, num bairro próximo ao Brooklin Velho, na cidade de São Paulo, na época cheio de terrenos baldios, com cavalos pastando e crianças correndo. Um dos desejos da menina era aprender a falar japonês, um desejo insólito, não fora a presença meiga de Toyoko, contratada como babá da criança que viria a nascer: *Foi assim que ganhei uma avó japonesa de presente.* (capítulo 1)

Aos poucos, a convivência vai se aprofundando e o dono da casa convida Toyoko para morar com a família, com direito a ter sua oficina de costura, a receber amigos no final de semana. Toyoko muda de nome e passa a ser chamada de Maria-san. Deixa de ser uma babá e torna-se uma afetuosa e poderosa avó japonesa, uma *obasan*.

Os segredos de Maria-san — como veio para o Brasil, suas aventuras — vão sendo revelados, aos poucos, por meio de contatos com amigos que relatam histórias da família da agregada e de outras famílias japonesas.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

*Dragões Negros* discute as possibilidades de convivência entre culturas diferentes, mostrando o quão enriquecedora essa experiência pode ser, desde que os preconceitos sejam postos de lado e o exercício da tolerância e do respeito sejam renovados a cada dia.

A personagem-narradora fala de sua infância e adolescência em companhia de uma senhora japonesa, que a introduz na cultura e nos costumes de seu povo. Toyoko chega à casa de uma família brasileira, influencia-a com seus hábitos culturais diferentes, mora com ela até a sua morte, mas mantém seus mistérios...

### QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** novela

**Palavras-chave:** respeito às diferenças, tolerância, diversidade cultural

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, História e Geografia

**Temas transversais:** Ética e Pluralidade cultural

**Público-alvo:** alunos de 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental

### PROPOSTAS DE ATIVIDADES

#### Antes da leitura

**1.** Converse com os alunos a respeito do título do livro *Dragões Negros*.

A figura mitológica do dragão aparece, no Ocidente, como um guardião de tesouros que precisa ser vencido para se ter acesso a eles. Recupere as histórias de dragão que seus alunos conhecem.

**2.** Leia para seus alunos o texto da quarta capa.

a. Discuta a respeito dos valores simbólicos que o dragão tem na cultura japonesa.

b. Verifique que elementos conseguem depreender a respeito do assunto e do tema da obra.

c. Retome a expressão “baseada em fatos reais” e pergunte a seus alunos: o que muda, quando lemos um livro ou assistimos a um filme em que os episódios são baseados em acontecimentos reais?

**3.** De olho na capa de Marina Nakada.

a. Chame a atenção para a dupla divisão da capa: uma, estabelecida pela linha horizontal que divide o título e o nome da autora e outra, provocada pela disposição, em paralelo, da imagem do detalhe do rosto de um oriental e da libélula.

b. Verifique se atentaram para a disposição do detalhe do rosto na capa que provoca o desejo de mudar o livro de posição para melhor observá-lo.

c. Observe agora a imagem da libélula quase transparente que se justapõe aos olhos. A libélula é um dos símbolos do Japão. O país é designado, às vezes, pelo nome Ilha da Libélula — **Akitsuishima** —, que se explica pela forma da ilha de Hondô, contemplada de uma elevação.

A imagem da libélula funciona na composição como um adjetivo para olhos: olhos japoneses.

d. Converse com a turma a respeito da maneira leve e elegante com que a artista sugere a necessidade de mudarmos a

perspectiva de nosso olhar para vermos o diferente.

**4.** Faça um levantamento do que seus alunos já conhecem sobre a cultura japonesa, seus hábitos e costumes.

### **Durante a leitura**

**1.** Antecipe que *Dragões Negros* é narrado em primeira pessoa. Convide os alunos a “escutarem” esse relato da amizade entre duas mulheres de países diferentes.

**2.** Peça que tentem identificar as passagens em que a narradora explora a questão das diferenças culturais.

**3.** Solicite aos alunos que assinalem as palavras ou referências à cultura japonesa que encontrarem no texto.

### **Depois da leitura**

#### ◆ *nas tramas do texto*

**1.** Organize um glossário com as palavras japonesas que aparecem no livro. Aproveite a oportunidade para discutir um pouco a respeito do uso de palavras estrangeiras no português.

**2.** Divida a classe em grupos e peça que cada um crie um cartaz sobre um aspecto da cultura japonesa a que o livro faz referência. Por exemplo, um grupo fica encarregado do *origame*, outro da *ikebana*, etc.

**3.** Ainda com relação a esse aspecto, a obra faz referência a lutas japonesas, popularizadas pelos filmes de Bruce Lee e, mais recentemente, pelos desenhos animados protagonizados pelos guerreiros ninjas. Levante o que seus alunos sabem sobre o assunto e, se possível, convide algum mestre nessas artes para conversar com a turma.

**4.** Recupere as passagens do relato em que as atitudes e convicções de Maria-san surpreendem as expectativas ocidentais: a recusa à

anestesia; sua adesão ao zen-budismo; a maneira como encara a morte, etc.

Discuta com a turma os diferentes aspectos envolvidos.

**5.** Peça aos alunos que reproduzam oralmente a história de amor narrada no livro por um dos amigos de Maria-san. Pergunte: Por que foi feita a analogia com Romeu e Julieta? Quais as semelhanças e diferenças entre as duas histórias?

**6.** Contextualize para os alunos a figura dos agregados nas famílias, hábito muito comum e que foi desaparecendo com o tempo.

**7.** Toda família tem seus segredos, e Maria-san tinha os dela. A obra revela todos eles? O que descobrimos dela?

**8.** No final do livro, a narradora conta que transformar Maria-san em personagem de uma história foi a forma que encontrou de homenageá-la. Relembra, então, uma passagem da lenda do rei Artur em que o velho sábio, Merlim, declara que a única forma de vencer a morte é transformar a vida em uma história.

Peça a seus alunos que escrevam um texto sobre alguém que gostariam de imortalizar numa história. Sugira que relatem sua experiência com essa pessoa, tendo como modelo o texto de Heloísa Prieto.

#### ◆ *nas telas do cinema*

*O tigre e o dragão*, filme do cineasta tailandês Ang Lee — lançado em 2000 — sobre guerreiros e suas lendárias artes marciais estabelece um interessante diálogo com o livro de Heloísa Prieto. Duas mulheres, exímias guerreiras, lutam contra a aristocracia local numa história de paixão e crime. Uma das atrações do filme são as cenas de luta em que a força da gravidade é superada.

#### ◆ *nos enredos do real*

**1.** Se sua escola se localiza em São Paulo, organize uma pesquisa de campo visitando o bairro da Liberdade, em que há grande concentração de imigrantes japoneses.

Peça aos alunos que registrem, por escrito e fotograficamente, o que forem observando sobre as características do bairro, principalmente o que o diferencia de outros. Estimule-os a entrevistar moradores para colher mais informações. Inclua, no roteiro, uma visita ao Museu da Imigração Japonesa, que conta com um belo acervo que inclui fotografias antigas, vestimentas, obras de arte, etc.

Finalizada a visita, solicite aos alunos que elaborem um relatório sobre as informações coletadas.

Observação: Você pode adaptar o roteiro e realizar a pesquisa com outras comunidades de descendentes de japoneses mais próximas de sua cidade.

**2. *Dragões Negros*** aborda também a questão do preconceito. Discuta com os alunos o significado de conceitos como: nacionalismo, xenofobia, preconceito, intolerância, discriminação, miscigenação, etc. Peça a eles que elaborem cartazes expressando artisticamente as emoções que essas palavras despertam.

**3.** Aproveitando a leitura da obra, divida a classe em grupos e sugira que cada grupo pesquise a respeito de um povo imigrante. Oriente a pesquisa para a busca de dados a respeito das seguintes questões:

- a) Causas e época da imigração.
- b) Lugar(es) de fixação no Brasil.
- c) Atividades econômicas realizadas.
- d) Contribuições econômicas, sociais, políticas e culturais do grupo imigrante.

Nos sites [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) e [www.memorialdoimigrante.sp.gov.br/](http://www.memorialdoimigrante.sp.gov.br/), os alunos podem encontrar dados para a execução da pesquisa.

**4.** Aproveitando os dados levantados na pesquisa anterior, sugira aos alunos que organizem uma “Feira das Nações”, em que cada grupo ficará encarregado de organizar um estande com objetos, cartazes, comidas típicas, fotos, roupas, etc., do país que tiver pesquisado.

Se houver possibilidade, sugira a vinda de membros das comunidades imigrantes; para isso seria interessante o contato com embaixadas, consulados, etc.

## DICAS DE LEITURA

### ► da mesma autora

Coleção *Mano descobre...*, em co-autoria com o jornalista Gilberto Dimenstein — São Paulo, Senac/Ática

*Balada* — São Paulo, Brinque-Book

*1001 Fantasmas* — São Paulo, Companhia das Letrinhas

*Heróis e guerreiros: quase tudo o que você queria saber* — São Paulo, Companhia das Letrinhas

*Duendes e Gnomos* — São Paulo, Companhia das Letrinhas

### ► do mesmo gênero

*Transplante de menina* — Tatiana Belinky, São Paulo, Moderna

*Minha vida de menina* — Helena Morley, São Paulo, Companhia das Letras

### ► leitura de desafio

*Corações sujos* — Fernando de Moraes, São Paulo, Companhia das Letras.

É a história terrível da seita nacionalista Shindô Remmei, para quem a história da rendição do Japão, na Segunda Guerra Mundial, era uma fraude dos aliados. Como acreditar nisso, se em seus 2.600 anos de história o Japão nunca perdera uma guerra?